

ENTREVISTA


Patrícia Satie Fukuda

“A gente leva do colégio para a vida toda o raciocínio lógico, não só aceitar, questionar”

Patrícia Satie Fukuda entrou em Administração na FEA em 2010 e durante o curso passou seis meses em intercâmbio na Holanda. Hoje trabalha na Latam, em vendas, e planeja fazer pós-graduação. Aqui ela fala de sua formação no colégio e na USP, dos estágios e atividades que desenvolveu. Em sua avaliação, “o aluno da FEA sai bem preparado para o mercado profissional”.

JC – Desde quando você quis Administração como carreira?

Patrícia – Minha família inteira é de administradores. Meu pai, minha mãe, meu irmão, minha irmã. As conversas em casa eram muito voltadas para Administração, tudo de empresas. E eu acho que é um curso do qual todo mundo vai precisar um dia, vai precisar saber cuidar do dinheiro, fazer gestão de pessoas. Até quem não for trabalhar no ramo. Na minha cabeça tinha muito isso: “É um curso que vou ter que fazer. Se não fizer agora vou ter que fazer depois”.

Quando e por que você veio para o Etapa?

Vim em 2006, no 8º ano do Fundamental. Antes eu estudava em uma boa escola de Santo André, que não tinha o Ensino Médio. Meu irmão e amigos dele tinham estudado aqui. Minha irmã também; quando vim ela já estava na 3ª série do Ensino Médio. Falei a meu pai que eu queria estudar aqui também; ele concordou.

Como foi sua adaptação ao colégio?

No início foi bem difícil porque todas as matérias, até História e Geografia, já estavam muito à frente do que eu sabia. Não

tinha nem aprendido equação de 2º grau e aqui já estavam em 3º, 4º grau. A primeira aula de Matemática que tive foi de Inequações. Não entendi nada. A única matéria em que eu conseguia ir bem era Português, mas em Redação ia muito mal. Como um quarto da sala era de gente nova, os professores passaram a fazer umas revisões. Com o tempo fui me adaptando e acabei conseguindo acompanhar.

Na 3ª série do Ensino Médio você focou os estudos de alguma forma diferente?

No primeiro semestre do 3º ano eu fui com as aulas normais, mas no segundo semestre começou a dar aquela coisa: “E se eu não passar?”. Eu só pensava: “Tenho que estudar, tenho que estudar”. Minha maior dificuldade era em Química e comecei a fazer um monte de resumos. Na época eu tinha orientação com a Priscila. Quem tinha essa orientação podia agendar um monitor que ficava uma hora só com você. Agendei todos os monitores de Química. E fiz todos os exercícios de todas as apostilas, de todas as matérias.

Além da Fuvest, você prestou outros vestibulares?

Prestei FGV. Administração também.

ENTREVISTA

Carreira – Administração

1
COLUNA M

Como calcular o dia da semana

5
ENTRE PARÊNTESES

Zeros

7
CONTO

Um apólogo – Machado de Assis

4
ARTIGO

O Brasil dos africanos

5
ESPECIAL

Parceria com universidades americanas

8
SOBRE AS PALAVRAS

Cair no conto do vigário

4
MAS, MÁIS, MAIS

[E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

Assistir

7

Você foi aprovada na FGV?

Fui. Fiquei em dúvida entre os dois porque meu irmão se formou na FEA e minha irmã se formou na GV. Conversando com os dois, acabei optando pela USP. Na USP eu me encontrei. É muito aberta a iniciativas.

Como foi o seu início na FEA, em 2010?

Primeiro, o que mais me impactou foram as aulas, que tinham a duração de duas aulas do Etapa. Muito extensas. Lá não tem apostila, são uns livros enormes. Me dava muito sono. E eram aqueles assuntos bem introdutórios – “Como vou estudar tanta matéria?”. A adaptação foi difícil, mas você acaba se acostumando. Em uns dois meses começa a pegar o jeito.

O que você teve de matérias em cada ano?

O 1º ano é Introdução a tudo. Introdução a Marketing, Introdução à Contabilidade, Economia. É tudo bem geral, mas não é tão fácil porque são matérias que a gente nem imaginava que existiam. Contabilidade, nunca imaginei o que era aquilo na vida. Tem os Cálculos básicos, Matemática Financeira. O 2º ano já tem um pouco mais de matérias de conteúdo. Cálculo II, Estatística, Macroeconomia, Microeconomia. Você começa a entender o que é cada bloco. Também tem matérias de Sociologia. O 3º ano foi meu pior ano, porque aí vem Finanças; complica. Marketing e RH começam a ter trabalhos puxados, que exigem mais. No 4º ano já são mais as optativas. E o TCC.

Estágio é obrigatório?

Tem que fazer um ano de estágio. No 2º ano você já pode fazer, mas só quatro horas por dia. A partir do 3º ano os estágios são de seis horas.

Em que ano você começou a estagiar?

Eu procurei adiar o meu estágio o mais possível porque uma vez que você começa a trabalhar não para mais. A minha ideia era aproveitar o máximo da faculdade. No 3º ano comecei a procurar estágio, acho que é o ano ideal mesmo.

Onde você estagiou?

Estagiei na ESPN Brasil, canal de esportes de TV por assinatura, na parte de projetos e planejamento. Eu tinha que garantir que os projetos iam ficar prontos, porque muitos projetos eram iniciados e nada acabava. Por isso criaram nossa área. Comecei a entender o que é Administração.

Você ficou quanto tempo nesse estágio?

Fiquei o 3º ano inteiro. No finzinho falei com meu pai que eu queria fazer intercâmbio e ele disse que me apoiaria. Meus pais iam me ajudar na parte de custos. A faculdade você tem de graça, mas todos os custos da viagem são por sua conta.

Você não teve bolsa?

No meu semestre não deram bolsas. Eles já tinham gastado as bolsas com o pessoal que foi no meio do ano.

Para conseguir a vaga você teve que fazer o TOEFL?

Sim. Como decidi em cima da hora, não me preparei e tive que fazer às pressas. Fiz em Campinas, que era o único lugar que tinha vaga. Mesmo assim não ia dar para receber a tempo o certificado físico. Perguntei: “E se apresentar o certificado eletrônico?”. Eles falaram que se tivessem o eletrônico aguardariam o físico depois.

Para onde você foi?

Eu queria ir para os Estados Unidos. Falei com meus gestores e eles me aconselharam a ir para a Europa: “Você vai viajar mais, vai conhecer muito mais diversidades”. Um deles me indicou a Holanda, um lugar de onde é fácil ir para muitos países. Nunca tinha pensado na Holanda em minha vida. Quando saiu o resultado fiquei até mais feliz que os outros.

Você foi para Amsterdã. Em que universidade?

Na Vrije Universiteit Amsterdam [Universidade Livre de Amsterdã].

Qual foi o principal motivo para ser Amsterdã? Foi para conhecer outra cultura?

Foi mais para conhecer.

As aulas eram em inglês?

Sim. Nas ruas falam holandês. Mas eles são muito fluentes em inglês, dá para entender fácil.

Que países você conseguiu visitar?

Muitos. Inglaterra, Escócia, Espanha, Itália e França. Para mim deu muito certo ter escolhido essa faculdade porque ela é um pouco mais tranquila em questão de aulas. Tinha aula, tinha prova, mas não era presença obrigatória.

Que matérias você cursou lá?

Fiz Marketing Internacional, Marketing de Serviços e Direito Internacional.

Você então ficou seis meses na Holanda. Como foi ao voltar?

Ao voltar estava já no meio do 4º ano. Teria que me formar no final do ano, mas ainda faltava fazer o TCC. Aí comecei a pensar: “Já que entrei na FEA tão cedo, vou ficar um pouco mais. Não vou correr, fazer meu TCC em um semestre, vou fazer com calma em um ano. Então me formaria no meio de 2014. Também decidi não ficar fazendo só TCC. Peguei uma optativa de Finanças, a matéria chama-se Valuation. Nunca tive uma aula que me demandasse tanto. Era uma aula que eles davam em convênio com o Citibank. A gente ia fazer um projeto junto com o analista do Citi e depois os alunos iam competir para apresentar um caso X de *valuation*. Peguei essa matéria porque sempre gostei mais da parte de Matemática e a professora era uma das melhores que eu tive na FEA. Peguei ainda matérias fora da FEA. Peguei duas na ECA: uma de Audiovisual e uma

de Fotografia. Peguei também uma de Psicologia. Mas acabei focando no Áudio.

Qual era sua maior preocupação nesse seu último ano na FEA?

Falei: preciso ter um estágio, porque aí é mais fácil ser efetivada. Comecei a procurar e passei num estágio da GE, para uma área de pós-vendas. Gostei bastante, era bem operacional. E você acaba tendo o desafio de aprender a organizar processo. Como se organiza um processo? A GE me ensinou muito disso porque ela tem um programa de *compliance* muito forte.

Você ficou quanto tempo nesse estágio?

Um ano. Entrei no final de 2013 e saí no final de 2014.

Qual foi o tema do seu TCC?

Meu tema foi mais voltado para RH. Quase ninguém faz para RH. Eu gosto muito de gestão de pessoas, não para trabalhar em RH, mas para a questão de liderança, gestão de pessoas que os líderes aplicam no dia a dia.

Você ficou quanto tempo fazendo o TCC?

Um ano e meio. Como eu tive a matéria Valuation não consegui focar no TCC. Eu queria fazer direito o TCC e decidi dedicar mais um semestre a ele. Entreguei e me formei.

Durante o curso, você participou de atividades extra-aulas?

Particpei da Atlética. Foi mais no 2º ano. Também participei durante um ano e meio do Pesc [Programa de Extensão de Serviços à Comunidade], que era como uma FEA Júnior, com atuação social. Fazia consultoria de graça para ONGs. Quando entrei no Pesc ele era da faculdade, não era uma entidade independente, como agora.

Na Atlética, o que você fez?

Eu comecei treinando judô. Acabei virando diretora de modalidade. No 2º ano eu assumi mais a Atlética. Atuei bastante na área de patrocínios. Foi bem legal, gostei bastante.

Como você avalia a formação do aluno de Administração da FEA?

Acho que o aluno da FEA sai bem preparado para o mercado profissional. Nesse ponto é muito bom lá.

Você se formou e não podia mais estagiar. O que fez?

Na época comecei a procurar um *trainee* na GE mesmo. Consegui vaga de analista, não como *trainee*.

Hoje, onde você trabalha?

Estou na Latam. Depois da GE passei no programa de *trainee* da Etna e Vivara, que são do mesmo grupo familiar. Fiquei cinco meses, de abril a agosto, até conseguir vaga na TAM – ainda não era Latam. Entrei em setembro. Estou superfeliz.

Por quê?

Na Latam eu me encontrei, no trabalho tem muita gente da GV, da FEA, isso dá motivação. O ambiente é muito bom, você trabalha com pessoas que te inspiram; fiz muitos amigos.

Você está em qual área?

Área comercial. É bem analítico, análise para o time de vendas ir a campo fazer acordo com as agências embasado em números. É bem olhar performance, os resultados de cada agência, o que negociar com elas. É bem dinâmico, eu me identifiquei bastante.

Você pensa em fazer pós-graduação?

Penso. Muitos amigos meus já fizeram pós. Eu ainda não fiz porque me formei há pouco tempo. Para escolher outra coisa que não um MBA tenho que saber exatamente o que eu quero. Lógico, queremos crescer sempre, mas acho que a gente tem que encontrar o que quer de verdade, se conhecer melhor.

Alguma matéria do colégio foi mais importante para você na faculdade?

Matemática Financeira me ajudou bastante. Aprender Matemática Financeira com um professor que não é tão didático como no colégio é desafiador. Uma matéria que não valorize na época foi Coaching. Era uma matéria em que se questionava o que queríamos fazer. Achava que não tinha nada a ver com o que estava vivendo. Eu acho que era nova demais para fazer essa matéria aqui. Depois, muitos exercícios que fiz aqui acabei tendo nas matérias de gestão de pessoas na faculdade. Outra coisa que a gente leva do colégio para a vida toda é o raciocínio lógico, entender as coisas passo a passo e não só aceitar, questionar. Isso é um diferencial no mercado de trabalho.

Você ainda tem amigos da época do colégio?

Tenho um grupo de amigos do Etapa e todos fizeram Engenharia. Só eu fiz Administração. A maioria fez Poli e uma ou outra fez Unicamp. A gente se encontra ainda.

Que recordações você tem do colégio?

Eu gosto muito do colégio. São muitas pessoas de lugares diferentes, de cidades diferentes. Eu antes era muito mais fechada, mais difícil, insegura para conversar com outras pessoas. Aqui eu encontrei um grupo de amigas. E para passar no vestibular, é o lugar onde você tem que estar, onde vai ter todos os recursos.

O que mais você quer dizer para os alunos atuais?

O aluno do 3º ano tem uma pressão muito grande para escolher uma faculdade, um curso. Parece que isso vai determinar toda a nossa vida. Mas está muito novo ainda para escolher. Por isso digo, fique calmo. Nada é definitivo na vida. Escolha o que sente que é o seu curso, independente do motivo. Você sempre pode trocar depois, não tem problema. A nossa vida está nas nossas mãos. No dia que você quiser mudar, fazer uma coisa diferente, você pode. E no vestibular faça o seu melhor, com calma.